

A Utilização da Música no Processo de Alfabetização

Maura Aparecida Soares ¹
Juliana de Alcântara Silveira Rubio ²

Resumo

Este trabalho tem por finalidade apresentar as contribuições que o uso da música na escola pode oferecer ao processo de alfabetização das crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, muitas vezes introduzido por parlendas e cantigas de roda. Apresentará as propriedades intrínsecas à música que favorecem o desenvolvimento global do ser social e, também, abordará como se dá a utilização desta ferramenta de construção psicocognitiva dentro da ação pedagógica.

Palavras-chave: Alfabetização. Música. Cantigas de roda.

1. Introdução

O presente artigo tem por finalidade apresentar as contribuições que o trabalho com música, desde cantigas de rodas, música regionais, ou parlendas, pode proporcionar na alfabetização de crianças, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Abordar sobre o papel da música na educação, não é apenas no foco da experiência lúdica, mas é um direcionamento de sua potência afetiva para se tornar uma grande ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, tornando a escola, a aula, as atividades mais alegres e receptivas, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, já que a música é um bem cultural e todos devem ter acesso.

Ouve-se muito falar do quanto à música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva.

Vigotsky (1998, p. 76), afirma: “*A separação dos aspectos intelectuais dos afetivos é um dos defeitos da psicologia tradicional. Diz que o pensamento tem sua origem na motivação*”.

¹ Aluna do curso de pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional da UNINOVE.

² Mestre em Educação pela UNESP-Marília. Professora Orientadora.

Mas percebe-se que a música é pouco usada para esta finalidade, sendo abordada mais como elemento recreativo, festivos (como danças nas festas de datas comemorativas), e relaxantes, do que com finalidade realmente pedagógica.

Nesse sentido, é fundamental que se destaque a importância da música como fonte de estímulos, equilíbrio, bem-estar, relaxamento, aprendizagem e felicidade para a criança.

A ação musical deve induzir comportamentos motores e gestuais, que direcionados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, e que facilitem a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber.

O processo de alfabetização é uma das fases mais bonitas do aprendizado, pois, é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vive, conquistando assim seu espaço na mesma.

A alfabetização permite que o aluno aprenda a ler, escrever, realizar cálculos e muitas outras atividades que são essenciais na vida em sociedade, sendo ferramentas de compreensão e realização da comunicação do homem com a sociedade.

Mas, alguns métodos ainda utilizados estão ultrapassados e não mais despertam nos alunos a magia, o prazer e o encantamento pelo que ainda não foi descoberto e, a música pode contribuir para tornar esses ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem, afinal como Snyders (1994, 14), destaca: *“propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”*.

Para perceber o real poder da música nesse processo de ensino-aprendizagem tão discutido, é importante que se saiba a origem da música e o porquê que tem uma ação que reflete tão fortemente sobre todos, com os qual com ela convive. Por que ela influencia? Por que nos movimenta? Por que nos proporciona prazer, alegria, relaxamento, saudade, tristeza e aprendizagem?

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes.

Dessa forma, percebe-se que a música sempre esteve nos momentos importantes da sociedade, seja nos momentos afetivos, como nos sociais, gerando um importante elo afetivo - social imprescindível à psicogênese humana.

Saber utilizar a música na sala de aula, trabalhando com cada um dos elementos musicais, que corresponde a um aspecto do ser humano - o ritmo, que induz ao movimento corporal, a melodia, que estimula a afetividade e a harmonia que contribui para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem, é uma forma de se trabalhar todos os aspectos de formação individual com mais propriedade.

Atualmente, existem diversas definições para música. Mas de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, podendo ser utilizada para diversos fins, sejam para experiências, tratamentos, festas, ou até para relaxar, fazer dormir; um adulto, uma criança.

Brécia (2003, p. 25), ainda destaca que a música é uma “[...] *combinação harmoniosa e expressiva de sons e, como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.*”.

Direcionando ao processo de alfabetização, no recurso musical, percebe-se que uma aula com novos estímulos, nesse caso o auditivo, também proporciona a construção da alfabetização, por “ligar” o som, aos seus códigos linguísticos sociais estabelecidos.

Há, também, a questão da Inteligência Musical que Gardner (1995), na teoria das inteligências múltiplas, enfatiza destacando que a música deve ser inserida no currículo escolar, pois ao indicar que, a música como um elemento estabelecido da harmonia pessoal, facilita a integração, a inclusão social e até o equilíbrio psicossomático, se faz necessária às ações direcionadas à construção do ser.

Uma vez que a sociedade se apresente desse modo tão dinâmico, é importante transformar o aprendizado numa capacitação e formação do ser social a partir da realidade cognitiva do ser em questão, quando se começa a fazer interpretações do espaço de si e das pessoas ao redor.

É fácil de entender porque os novos métodos geram tantos resultados positivos: aquilo que interessa e que marca de alguma forma, fica guardado e é lembrado com muito mais facilidade.

Gainza (1988, p.22) enfatiza que: “*A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau’.*”.

Hoje, os educadores precisam ser mais do que bons professores, precisam ser facilitadores do aprendizado, trabalhando com novas técnicas e de maneira ampla, para enxergar o aluno como um ser constituído de inteligência e emoção.

Romão (2007), e Teixeira (2007), em seus estudos, também afirmam que a escola deveria investir na assimilação da linguagem musical, na decodificação dessa forma de apreensão que demonstram por si, uma sabedoria criativa, lúdica e espontânea.

Emoção essa, que trabalhada com música, durante o processo fundamental da alfabetização, trará benefícios cognitivos, afetivos e sociais ao educando; a sensibilidade será construída formando um indivíduo mais humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Básica defendem que a música é uma área fundamental para a construção do indivíduo como um todo: “*uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos.*”.

É importante que o professor, por meio da música, direcione sua ação pedagógica alfabetizadora a uma formação crítica e sensibilizada e, que a música ajude-o a levar os alunos a aprender a sentir, expressar e pensar a realidade ao seu redor, desenvolver capacidades, habilidades e competências; criando situações de comunicação e expressão para que o aluno se conecte ao imaginário e a fantasia dos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolvendo a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.

Assim, saber utilizar a música no espaço escolar será de fato, um atrativo para as aulas, sem perder a propriedade pedagógica e desenvolver métodos de aulas mais significativos e eficientes.

2. A música e suas propriedades

Bréscia (2003, p. 41): “*A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência*”. Dessa forma percebe-se que, a música não pode ser tratada apenas como elemento recreativo, há muito que se explorar de suas propriedades.

Um estudo realizado na *Universidade McMaster*, no Canadá, apontou que, crianças que tinham aulas de música se saíam muito melhor em testes de memória, alfabetização e matemática, em comparação com aquelas crianças que não tinham intimidade com canções.

As propriedades da música, como os ritmos, complementaram os estímulos necessários ao desenvolvimento das diferenças cognitivas do cérebro; as diferentes notas, os sons e timbres, formaram um elemento rico em informações perceptivas estimulando a atenção e a memória.

Percebe-se assim, que, promover atividades que envolvam música, de preferência, relacionadas aos conteúdos trabalhados, influencia e favorece a aprendizagem, seja em qual matéria for.

As cantigas de rodas e as parlendas também inserem ritmo e contexto aos conteúdos trabalhados, proporcionando prazer, interesse e o envolvimento efetivo das crianças, uma vez que a música exerce um papel extremamente afetivo e lúdico.

Nesse sentido, pode-se observar que, desenvolver atividades relacionadas com música pode servir, também, de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e, ainda, contribuir sua inclusão no espaço escolar, pois, agiriam aos movimentos específicos e contribuindo na organização do pensamento.

Pode-se trabalhar a música em grupo também, pois, favorece a cooperação e a comunicação, envolvendo a todos numa perspectiva onde o importante é o fazer e participar, sem a cobrança e, realizando individualmente, sua expressão é respeitada e valorizada – desenvolvendo, assim, sua auto-estima.

Weigel (1988, p. 10), apresenta que a formação da música se dá, basicamente por:

- Sons – são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído;

- Ritmo – é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos;
- Melodia – é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons, e
- Harmonia – é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons

Ter conhecimento sobre as propriedades da música ensina os alunos sobre o que sentir sobre si e sobre os outros; e, nessa correlação de sentimentos, é importante destacar que a música age reflexivamente nas diversas áreas do desenvolvimento psico-social, cognitiva, motora e afetiva, levando o aluno a uma postura mais expansiva e afetiva.

Tanto em sua própria cultura, quanto em culturas estrangeiras, o trabalho com música oferece aos alunos vivência e experiências que não se encontra explicitamente, em parte alguma do currículo e, além de melhorar a aprendizagem de todas as matérias, desenvolve a sensibilidade ao agir diretamente na questão da auto-estima e do desenvolvimento global do ser.

Além de transmitir herança cultural, a música, também é criativa e auto-expressiva, permitindo a expressão de pensamentos e sentimentos, sejam os quais forem.

Beineke *apud* Chiarelli (2010) afirma que:

“o professor deve procurar conhecer todos os tipos de músicas envolvidas no meio social dos alunos, bem como as representações utilizadas por eles, observando os objetivos da educação para a compreensão da cultura musical e buscando encontrar a idéia-chave que sirva para que os alunos estabeleçam correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida”. Beineke (2001).

Gainza (1988), ainda procurou afirmar em seus estudos, que desenvolver atividades musicais na escola pode ter objetivos preventivos nos aspectos:

- Físico – ao oferecer atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;
- Psíquico – ao promover processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro e,
- Mental – ao proporcionar situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

E, no âmbito do desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, Weigel (1988) e Barreto (2000), também contribuíram na compreensão desses aspectos, apresentando estudos, que seguem abaixo:

No aspecto do desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, destacaram que a criança aprende pelas situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia e, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber, melhor será seu desenvolvimento intelectual – é desenvolvida sua acuidade auditiva ao acompanhar gestos ou danças, trabalha a coordenação motora e a atenção e, ao cantar ou imitar sons, descobre capacidades e estabelece relações com o ambiente em que vive.

Já no aspecto psicomotor, foi destacado que, atividades que envolvam música, propiciam inúmeras oportunidades de aprimoramento de habilidade motora, controle e conhecimento de seus músculos e movimentos mais específicos que desenvolva sua desenvoltura.

Nesse sentido, o ritmo se apresenta como parte fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois, já que toda expressão musical age sobre a mente, favorecendo uma descarga emocional, a reação motora alivia as tensões e, seja qualquer movimento adaptado a um ritmo, se faz parte de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas.

Assim, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois, permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

E, no desenvolvimento do aspecto sócio-afetivo, com a música, a criança pode formar, aos poucos, sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros.

Nesse processo, a auto-estima e a auto-realização tomam um peso muito maior e muito importante, pois, com o desenvolvimento da auto-estima, a criança aprende a se aceitar como ela é, com suas capacidades e limitações, assim como reconhecer no outro, diferenças e igualdades que despertam a socialização e o respeito.

Assim sendo, os autores, Weigel (1988) e Barreto (2000), tiveram a perspicácia de pesquisar e levar além, os estudos sobre a música na vida da criança, buscando sempre, apresentar a sua efetiva importância ao destacara que as atividades musicais favorecem a socialização, estimula a compreensão, a participação e a cooperação.

Evidencia-se, portanto que, a música atrai, envolve os alunos, motiva, eleva a auto-estima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, criatividade, capacidade de concentração e fixação de dados.

No Parâmetro Curricular Nacional – PCN – (Brasil 1998, 80), é destacado que: *“Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.”*

Dessa forma, pode-se perceber que a música e suas propriedades, são mais do que elementos recreativos e meros estimulantes, mas sim, fonte global de desenvolvimento, ferramenta auxiliadora na construção de identidade, socialização e auto-realização.

3. A música na sala de aula auxiliando na alfabetização

A música é, cada vez mais, considerada uma ferramenta de ação pedagógica e, usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças

Diante do foco da ação pedagógica, pode-se considerar que, por meio de atividades aonde se relacione objetos a sons, o educador pode perceber da criança, sua capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim, vir a trabalhar melhor o que está defasado, na questão visual, auditiva e propriamente escrita.

Nos estudos apresentados por Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60), é destacado que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças”.

Assim, é importante desenvolver atividades musicais que visem não à formação de músicos, mas sim, por meio de experiências, vivências e compreensão da linguagem do corpo musical, a abertura de canais sensoriais, a facilitação da expressão de emoções e a ampliação da cultura de um modo amplo e geral, contribuindo para a formação integral do ser.

A música, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, pode ser utilizada desde para criar uma atmosfera mais receptiva na chegada dos alunos, a um momento mais relaxante direcionando a um efeito calmante, após atividades que exigiram mais agitação e movimentos.

Também, apresenta sua função na redução de tensão em momentos de avaliação e pode, e deve ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas, principalmente na alfabetização – o momento de interagir lúdico abstrato concreto.

Barreto (2000, p.45), apresenta que:

“Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.”

O educador deve ter a sensibilidade de perceber o momento e o tipo de música que deverá ser anexado aos trabalhos, para promover uma maior compreensão e agregação do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais prazerosa, dinâmica, atrativa, e vai ajudar a construir e recordar as informações e conhecimento.

Trabalhar, concomitantemente, as letras das músicas, as músicas, seus sons e contexto histórico-cultural, ajuda e fixa o trabalho pedagógico de maneira a levar o aluno a construir uma relação com a sociedade e o papel da música naquele contexto.

Não parece que o aluno consiga fazer essa relação com o seu contexto, mas apresentar aos alunos que aquela música foi feita com uma finalidade e por uma pessoa que passava por algum momento diferenciado em sua vida, ajuda as crianças a entenderem o porquê da sua utilização e reforça o reconhecimento de si e do outro na sociedade.

Assim, ler poemas, textos ou letras das canções antes e também depois de ouvir a música, reforça e promove a integração de aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, promovendo uma interação e comunicação social.

É necessário que, por meio da leitura, leve o aluno à compreensão do seu processo de alfabetização, a partir de usos e valores da leitura e da escrita; deixar a criança fascinada pela leitura e escrita, a fim de que como leitor e como escritor e construtor participante de seu conhecimento, possa escrever e vivenciar, com maior plenitude, seus direitos e deveres de cidadão.

Levar o aluno a buscar sua fonte de conhecimento, no caso, a música e a letras trabalhadas, é fundamental para que o aluno visualize os aspectos sociolinguísticos que o circunda.

Nos Pcn's (Brasil 1998, 85), é apontado que: *“Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical, como meios de comunicação e expressão de idéias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo grupalmente em processos de criação e interpretação musicais.”*

Além, de enfatizar o que se está sendo proposto: a alfabetização – o decifrar dos códigos sociais linguísticos e o letramento – a construção da leitura de mundo e sua real função social.

É importante deixar ao alcance das crianças, os livros em que estão os poemas ou textos musicados, para que eles sejam manuseados após a roda de leitura e música, e também em outros momentos do dia. Esta situação estimula e reconstrói a ação desenvolvida e associa a um momento de busca livre pela aprendizagem.

Segundo Mársico (1982, p.148) *“[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha”*.

Nesse sentido, é fundamental que o professor se preocupe com a estimulação do ambiente, materiais e atividades propostas, sem que fiquem totalmente voltadas para este fim.

Trabalhar a música na alfabetização não quer dizer que ela seja completamente voltada para essa finalidade, mas sim, ter o bom senso de utilizá-la de como ferramenta pedagógica, como mais um recurso auxiliar da prática e não como única fonte, fazendo dela, posteriormente, uma ação desgastada e já sem prazer.

É fundamental, também que, a música seja apresentada e estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural, pois, o aluno tem direito

de conhecer e construir uma visão sobre ela e, por meio dela, buscar sua identificação e lugar na sociedade, já que muitas vezes, a música representa um grupo, um espaço de manifestação social.

Segundo os Pcn's (Brasil 1998, 78-79): *“O ritmo de pulsação excitante e envolvente da música é um dos elementos formadores de vários grupos que se distinguem pelas roupas que vestem, pelo comportamento que os identificam e pelos estilos musicais de sua preferência: rock, tecno, dance, reggae, pagode, rap, entre tantos outros.”*

A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico.

E, ainda, trabalhar por meio da música diferentes sons e pedir para que os alunos identifiquem, produzam ou descubram de que material é feito esse objeto que emite aquele som, ou até mesmo, como esse som foi produzido, além de trabalhar a memória auditiva, constrói um elo entre som e linguagem escrita ao relacionar que tudo, em todos os lugares, e a todo o momento temos som, ruídos, “música” ao nosso redor.

Nesse sentido, levar o aluno a perceber que tudo favorece sua aprendizagem e compreensão sobre música e que isso pode relacionar-se com sua alfabetização, com sua leitura de mundo e proporcionar, assim, sua alfabetização, é o papel do professor, enquanto direcionador dessa compreensão de visão de música, de escrita e de mundo.

3.1 Cantigas de roda e parlendas

Esse gênero musical possui características e propriedades próprias e intrínsecas, que são adotadas com diversas finalidades, seja para se trabalhar dentro da sala de aula, seja dentro de casa, seja na rua para brincar com amigos.

Os Pcn's (Brasil 1998, 79), destacam que: *“Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero”.*

Nesse contexto, trabalhar as cantigas de rodas e parlendas, que são fontes ricas de regionalismos, histórias e ludicidade, resgatam o contexto em que a criança vive e destaca o valor da história social e sua função dentro dela.

Assim, é certo até afirmar que, o primeiro contato que a criança tem com a música, com o som, com o ritmo, com as rimas, com a linguagem musical, com a poesia ocorre no

berço, através das cantigas de ninar e, posteriormente, prossegue com as cantigas de roda e as parlendas, também consideradas como quadrinhas populares, nos outros momentos de suas vida, seja apenas cantarolando, seja utilizando-a para brincar.

As cantigas de roda e as parlendas, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. Com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico.

As parlendas, com suas propriedades regionais, folclóricas, históricas, contêm um enunciado lúdico pedagógicas pela sua forma e ritmo, desenvolvendo o aspecto psicossocial da criança, pois, possui uma linguagem simples e atraente; a criança poderá dar os primeiros passos para a comunicação verbal.

As rimas aproximam a criança da construção parafraseada e demonstram que a utilização dos códigos linguísticos comuns entre as palavras, é comum, facilitando as associações verbais e orais, e agregando significado às palavras.

Através da repetição, do reforço sonoro pela rima, das onomatopéias, que agradam muito às crianças, são memorizadas as quadrinhas e canções inteiras que, muitas vezes, primeiramente, sem entender o significado, pois, o que importa nesse momento são a sonoridade, a cadência e o ritmo dessas composições.

E, já num segundo momento, no caso na escola, na Educação Infantil, lhe é apresentado essa estrutura: os signos, os códigos linguísticos que compõem essa estrutura que tanto lhe agrada aos ouvidos e lhe alegra o coração ao cantá-la repetitivamente e até sem contexto, mas sempre implicitamente, já construindo uma ligação entre ela e seu lugar na sociedade em que vive.

Portanto, fica claro que as parlendas e as cantigas de roda podem ter um papel fundamental e imprescindível no processo de construção de sua alfabetização, não só pela sua familiaridade com o discurso ingênuo da criança, mas também, porque permite à criança, a conquista de linguagem verbal por meio da oral, tão forte vivenciada.

Nesse sentido, se a decodificação/ leitura do código / signo linguístico, implica numa leitura de mundo, o processo de alfabetização pode passar a entendido momento de aquisição de um mundo em que se vive, mas não me pertence ainda, por parte da linguagem escrita

Explorar esse momento de autonomia, e construção dessa autonomia oral da criança é de muita sabedoria por parte das escolas que têm o primeiro contato com ela, quando inseridas nesse contexto.

Infelizmente, as famílias têm perdido esse momento de construção lúdica por meio das cantigas e parlendas, pois, com a vida cotidiana agitada, os filhos perdem a vez para o emprego e cansaço dos pais e, nos poucos momentos livres, as crianças se distraem com programas de televisão (algumas vezes, nada construtivos), computadores e vídeos games – as novas “babás eletrônicas”.

Assim, ao trabalhar as parlendas e cantigas de roda em sala de aula, o professor coloca a criança em contato com o saber popular, que muitas vezes, pode ter-se perdido e, é esse popular que muitas vezes é imprescindível no avanço da Literatura Infantil e na possível desenvoltura pela escolha das matérias e conteúdos escolares preferidos e que, no futuro serão fáceis de aprender.

Portanto, estabelecer um elo entre ler e escrever, decodificar e codificar, seja por meio de cantigas, parlendas, textos, embalagem, escritas no chão, ou seja, elementos que permeiam o universo desse sujeito favorecem uma aprendizagem, onde o sujeito torna-se centro do seu processo de construção da sua escrita e do seu dizer.

Desse modo, o resgate de toda sensibilidade humana que é depositada na criança quando ainda bem pequena é necessário, para conseguir interagir essa criança numa visão de mundo mais elaborada, que exige mais dela e que, necessita que esteja preparada para conquistá-lo.

Daí a necessidade da contextualização, seja feita por meio da música, da poesia, das parlendas. O importante é que essa criança tenha capacidade de se corresponder com o mundo que está inserido. Uma vez resgatado esses sentimentos, a mesma poderá vivenciar os conteúdos de maneira mais alegre, divertido, ou até emocionada, mas sempre de maneira lúdica e fácil.

4. Considerações finais

Procurou-se evidenciar através deste estudo que, a música influencia e cria novas estimulações, relações e atitudes diante do desenvolvimento da criança em fase escolar, no processo de ensino-aprendizagem, além de desenvolver diversas áreas do conhecimento

De acordo com esta perspectiva, é necessário que a música, aqui evidenciada nas cantigas de rodas e parlendas, além de suas propriedades que estão intrínsecas a todo gênero musical, seja concebida e trabalhada como um universo que mescla expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

E, por alcançar os diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e até espiritual), pode ser considerada como um agente facilitador do processo de construção de si e de reconhecimento do outro, no mundo em que vive.

Portanto, incluí-la no cotidiano escolar, certamente trará benefícios tanto pra professores quanto para alunos. A partir do momento em que, os educadores encontram nela mais uma ferramenta pedagógica, os alunos se sentirão motivados, sendo alvos de um processo de construção de conhecimento mais lúdico e prazeroso.

Assim, pode-se afirmar que, a que música é, além de uma grande ferramenta educacional, é uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação.

Como ela faz parte da história humana, desde antes até o nascimento de cada sujeito social, é fundamental que ela seja incorporada ao contexto escolar do aluno, uma vez que nunca deixou de acompanhá-lo. Pois, através das cantigas de rodas, parlendas e outras músicas, o homem construiu seu elo entre a linguagem corporal, musical, verbal, oral.

E, de acordo com o que foi apresentado, a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (BARRETO e SILVA, 2004).

Assim, é necessária a sensibilização dos educadores para a conscientização quanto às possibilidades de a música favorecer o bem-estar e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, ao trabalhar diretamente com o corpo, a mente e as emoções.

Dessa forma, é imprescindível que a música seja instrumento para uma nova concepção de leitura de mundo, alfabetização, uma vez que está em tudo, levando em consideração, o referencial trazido pela criança – principalmente as canções, quadrinhas, parlendas, etc.

Conclui-se então, que a presença da música na educação auxilia desde a socialização às habilidades linguísticas e lógicas-matemáticas. E, que ao estimular a sentimentos, memória e a inteligência, relacionando-as ainda com ao desenvolver do próprio educando, favorece a construção de um cidadão mais consciente de si e de seu papel no mundo, mais humano, mas participativo.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Ligia. Karina M. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental – A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

BARRETO, Sidirley. J; SILVA, Carlos. A. **Contato: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes.** Brasília: MEC/ SEF: 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. Ed. São Paulo: Summus, 1988.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ROMÃO, José E; TEIXEIRA, Estêvão C. **Educação musical: o legado de Paulo Freire e a aprendizagem da música.** Cadernos de Pós Graduação – Educação, São Paulo, 2007. Volume 6.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré escola.** Porto Alegre Kuarup, 1988.